



## Dê uma nova vida ao seu amplificador

Uma boa parte dos leitores da *Audio & Cinema em Casa* conhece já, pelo menos de descrição, o meu amplificador a válvulas Black Beauty, descrito entre outras vezes, na *Audio* nº 200. Trata-se de um amplificador a válvu-



las, de construção caseira, baseado nos esquemas sugeridos pela GEC (embora com diversas alterações) e que atinge 2 x 75 W com duas KT88 por canal. O projecto tem já quase 25 anos, apesar de ter sofrido uma ou outra alteração pelo meio e, ao mesmo tempo, alguns dos componentes mecânicos usados, para além de não terem na altura o nível de qualidade que hoje em dia é possível encontrar, começavam a ostentar sinais dos anos que por ele tinham passado.

Tudo isto era razão mais que suficiente para que eu pensasse já desde há

algum tempo em iniciar uma tão merecida recuperação mas, como muitos de vós igualmente sabem, o tempo disponível é um bem muito escasso cá por estes lados. No entanto, a disponibilização por parte da Atitude de um conjunto completo de conectores da Furutech foi acicate mais que suficiente para que eu me abalançasse a virar e revirar o chassis do amplificador por todos os lados e me decidisse um destes fins-de-semana a esta, para mim, sempre agradável tarefa.

Uma vez que os terminais de coluna e a ficha de sector IEC seriam os com-

ponentes que exigiriam menos modificações mecânicas, foi exactamente por aí que comecei, tendo então retirado o amplificador da mesa onde residia há algum tempo e procedido à sua instalação, com o maior cuidado, na «mesa de operações» do meu laboratório de electrónica. Isto depois de, por questões de precaução, ter marcado e retirado todas as válvulas, não fosse o diabo tecê-las.

Como já disse atrás, a substituição dos terminais de coluna era uma tarefa relativamente fácil já que, do ponto de vista mecânico, embora tenham uma construção muito mais robusta, como é evidente, os terminais de coluna da Furutech, com a referência FP-800B, apenas exigiram uma ligeiro alargamento dos furos de fixação. A partir daí foi só definir uma ranhura para encaixe da anilha isoladora que controla a orientação em termos rotacionais do terminal e acertar todos os terminais uns em relação aos outros, de modo a que ficassem correctamente orientados, e ressoldar os cabos de ligação com solda Wonder, de que consegui guardar em bom tempo um rolo ainda com a especificação original, ou seja, baseada em chumbo. Eu sei que em termos ambientais este tipo de solda não é o mais recomendável, mas não deve ser a minha pequena contribuição que irá ser assim tão prejudicial para o planeta e, além disso, a solda que actualmente se vende, para além de necessitar de um ferro de soldar de temperatura mais elevada que os que anteriormente se utilizavam, dá origem a soldaduras que, pelo menos de aspecto externo, não parecem ser de tão boa qualidade: com esta solda Wonder consegue-se uma soldadura lisa e brilhante, com tom de prata, no caso das soldas actuais a superfície da soldadura fica sempre muito menos lisa e com um tom acinzentado, parecendo aquilo que anteriormente se designava por «soldadura seca».



Passei em seguida às fichas RCA fêmeas de entrada, as quais foram substituídas pelas FP-901, com banho de ouro. Uma vez que as fichas de entrada anteriores estavam fixadas desde início a uma distância razoável uma da outra sobre uma placa de teflon, a tarefa foi bastante simples e apenas requereu, uma vez mais, o alargamento dos furos de fixação. Em relação a esta tarefa, portanto, pouco mais a dizer.

Continuei então em frente, entusiasmado pelos resultados, e passei à ficha IEC de entrada, caso em que não necessitei mesmo de fazer qualquer alteração mecânica, pois neste caso as dimensões dos conectores estão perfeitamente normalizadas.

Já que estava com as mãos na massa, porque não, numa segunda fase, até porque não exigia qualquer intervenção no amplificador, mudar as fichas de sector do cabo de ligação? Pois bem dito e bem feito: mantive o cabo Audioquest que utilizo há uns anos e substituí os dois conectores dos extremos respectivamente por uma ficha IEC FI-25 e por uma ficha Schuko FI-E35, ambas com contactos em ródio.

É sempre difícil medir com exactidão os resultados destas modificações, agora do que não tenho dúvida é que o som do amplificador ganhou uma nova «luz» com uma superior limpidez, maior definição em ambos os extremos e, acima de tudo, com uma sensação de liberdade, parecendo o som como fluindo mais livremente. Isto para além dos óbvios ganhos em termos estéticos

que nisto, como noutras coisas, o que os olhos vêem também conta para o que os ouvidos ouvem.

Valeu a pena? Pois apenas lhes posso dizer que nos últimos tempos não tinha utilizado o Black Beauty por muitas vezes, até porque é mais conveniente utilizar o Mark Levinson N.º 27.5 e, depois dos ensaios feitos, principalmente com as Sterling LS3.5a, fiquei com muito mais vontade de o tornar a ouvir. Aliás, como poderão ver pela foto que ilustra os terminais de coluna instalados em «su sítio», os anos passados e os diversos transportes de um para outro sítio têm causado as suas maleitas na pintura «home-made» do chassis do amplificador, e esta operação de renovação abriu-me o apetite para uma acção restauradora muito mais profunda, que irá implicar o desmontar completo de todo o amplificador, com a retirada de todos os componentes e a pintura do chassis numa oficina de pintura profissional com tinta de deposição electrostática que tem uma resistência muito superior. O mínimo que posso dizer é que o amplificador merece e justifica.

Preço FP-800B: 80,22 €

Preço FP-901: 76,52 €

Preço FI-25: 111,08 €

Preço FI-E35: 97,19 €

Representante: Atitude

Contacto: [atitudehifi@graffiti.net](mailto:atitudehifi@graffiti.net)